

2 TESSALONICENSES

Introdução

Esboço

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

INTRODUÇÃO

Desenvolvimento das Idéias. Sentindo-se grato pela fé, amor e paciência dos crentes na perseguição, Paulo explica o propósito dessa perseguição, a qual refina os crentes para a glória futura e sela o destino dos inimigos de Deus. A vinda de Cristo reverterá a presente situação, trazendo descanso aos altos e a separação de Deus para os seus perturbadores.

Apesar das notícias adversas, o Dia do Senhor não chegara ainda (cap. 2). A rebeldia e o homem da iniquidade terá de aparecer primeiro. Todas as formas de adoração, verdadeiras ou falsas, serão substituídas pela adoração a esse iníquo. Seu tempo será curto apesar de seus ilusórios poderes satânicos. À vinda de Cristo, quando as trevas forem dissolvidas pela luz, ele será morto e seus iludidos seguidores também serão julgados. O destino dos crentes é diferente porque Deus os chamou para a salvação. Este senso de chamada, ao lado do ministério do Espírito, há de mantê-los firmes nos momentos de tribulação. Paulo, também, enfrenta oposição em seu ministério e conforta-se a si mesmo e aos seus amigos com o lembrete da amorosa fidelidade de Deus e a paciente constância de Cristo (cap. 3).

A diligência, não a preguiça, é o carimbo da conduta cristã, conforme Paulo ensinou por meio de instrução e exemplo. Onde prevalecesse a má interpretação da iminência do advento de Cristo, ou orgulho espiritual que desdenha o trabalho manual, seria necessário aplicar firme mas carinhosa compulsão sobre os desordeiros. (Com relação à data, ocasião, etc. veja a Introdução à I Tessalonicenses.)

ESBOÇO

- I. Introdução. 1:1 , 2.
 - A. Autores. 1:1a.
 - B. Destinatários. 1:16.
 - C. Bênção. 1:2.
- II. Encorajamento na perseguição. 1:3-12.
 - A. Elogio pela constância. 1:3, 4.
 - B. Explicação dos propósitos da perseguição. 1:5-10.
 - C. Intercessão por um contínuo crescimento espiritual. 1:11, 12.
- III. Instruções quanto ao Dia do Senhor. 2:1-12.
 - A. Por vir no futuro. 2:1, 2.
 - B. Será precedido por sinais definidos. 2:3-12.
- IV. Ação de graças e exortações. 2:13-17.
 - A. Louvor pela chamada deles. 2:13-15.
 - B. Oração por conforto e estabilidade para eles. 2:16, 17.
- V. Declaração de confiança. 3:1-5 .
 - A. Pedido de oração. 3:1 ,2.
 - B. Lembrete da fidelidade divina. 3:3-5.
- VI. Ordem para trabalhar. 3:6-15.
 - A. Esquivem-se dos ociosos. 3:6.
 - B. Imitem-nos. 3:7-9.
 - C. Trabalhem ou não comam. 3:10.
 - D. Exortem os ociosos. 3:11-13.
 - E. Advirtam e disciplinem os desobedientes. 3:14, 15.
- VII. Conclusão. 3:16-18.
 - A. Bênção. 3:16.
 - B. Assinatura de Paulo. 3:17.
 - C. Bênção Apostólica. 3:18.

COMENTÁRIO

2 Tessalonicenses 1

I. Introdução. 1:1,2.

Esta carta começa tal como I Tessalonicenses. A única adição é a menção de **Deus nosso Pai e Senhor Jesus Cristo** como os doadores da graça e paz (1:2).

II. Encorajamento na Perseguição. 1:3-12.

A. Elogio pela Constância. 1:3, 4.

O fio da gratidão de Paulo não ficou embotado desde quando escreveu a primeira epístola. Sinceramente elogia os crentes por sua fé, amor e estabilidade no meio de desapiedada perseguição.

3. Cumpre-nos dar sempre transmite o senso da dívida pessoal de Paulo para com Deus por causa do crescimento dos tessalonicenses. **Como é justo.** Isto é, "Sua conduta merece tal ação de graças".

A vossa fé cresce sobremaneira. Preocupado na primeira carta por causa da fé deles (I Ts. 3:5, 10), aqui o apóstolo se regozija por causa de seu excepcional desenvolvimento. Tendo-os encorajado a desenvolverem o seu amor (I Ts. 3:12), aqui ele observa que **o amor... vai aumentando entre eles.** Em I Ts. 1:3 ele os elogia pela **firmeza da... esperança.** Aqui, esta declaração está ausente porque o problema central desta carta é a má interpretação da esperança?

4. Nós mesmos nos gloriamos de vós. Nós nos jactamos a seu respeito. Ele antecipou sua jactância à vinda de Cristo (I Ts. 2:19), gloriando-se dos tessalonicenses entre as igrejas onde trabalhava. **Constância**, isto é, paciência, como em I Ts. 1:3. **Fé**, *pistis*, às vezes tem o significado de "fidelidade" (Rm. 3:3; Gl. 5:22, por exemplo). Embora esse significado se encaixe bem aqui, é mais provável que **fé** se refira ao ato de confiar, como em II Ts. 1:3 e nos demais lugares onde se encontra nestas epístolas. **Perseguições** (*diogmois*) é um termo específico,

referindo-se aos ataques dos oponentes do Evangelho (cons. Atos 8:1; 13:50), enquanto que **tribulações** (*thlipsis*) são prestes mais generalizadas (cons. Mt. 13:21 e Mc. 4:17). O tempo presente de que suportais sugere que esta amarga oposição era uma realidade presente.

B. Explicação dos Propósitos da Perseguição. 1:5-10.

Confiança e estabilidade na perseguição são evidências do justo juízo de Deus, que está preparando os sofrendores justificados para o Seu Reino e os Seus oponentes para Sua ira.

5. Sinal evidente refere-se não tanto à perseguição mas à fé e firmeza deles **na perseguição**. Essa atitude de firmeza é *evidência clara* ou *explícita indicação* **que o reto juízo de Deus será favorável** no caso deles (cons. II Co. 4:16 e segs. e Fp. 1:28). Embora este justo juízo culmine com o fim, já está em operação (Jo. 3:19). O juízo tem um propósito definido nas vidas dos crentes: **para que sejais considerados dignos**. "Faz parte do **reto juízo** de Deus usar as tribulações para aperfeiçoamento do Seu próprio povo" (Morris). **Reino**. Veja observação em I Ts. 2:12. **Pelo qual**, isto é, *por causa do qual*. Cons. As beatitudes de Cristo em Mt. 5:10-12. **6.** O juízo final trará uma justa inversão das atuais circunstâncias: os perseguidores serão os perseguidos, enquanto suas vítimas descansarão. **Se de fato**, isto é, *uma vez que realmente*. **É justo**. A justiça de Deus seda prejudicada se esse tipo de oposição maligna tivesse permissão de florescer permanentemente. **Atribulam**, isto é, *atormentam*.

7. Alívio. *Um abrandamento das tensões*. Conosco, os apóstolos que não desconhecem a tribulação nem o desejo do alívio. **Quando . . . se manifestar** (cons. I Co. 1:7 e especialmente Lc. 17:30). **Anjos do seu poder** é, literalmente, como está. Isto é, anjos que são símbolos e ministros do seu poder. Veja observação sobre I Ts. 3:13. As parábolas do reino contadas por Cristo (cons. Mt. 13:41, 49; 25:31, 32) também relacionam os anjos com o Juízo.

8. Com chama de fogo. Para antecedentes no V.T. veja Is. 66:15 e Dn. 7:10,11. O sujeito de **tomando** (*proporcionando*) vingança (castigo completo) é o **Senhor Jesus** de II Ts. 1:7. O Pai confiou-lhe todo o julgamento (Jo. 5:22,27). Os objetos da ira de Cristo são os **que não conhecem a Deus e não obedecem ao evangelho**. Alguns sugerem que são dois os grupos indicados – gentios (cons. I Ts. 4:5) e judeus. É mais provável que seja uma referência coletiva a todos aqueles que se recusam a agir com base naquilo que sabem a respeito de Deus e aqueles, que mais especificamente, rejeitam a revelação em Cristo.

9. A natureza da vingança: sofrerão penalidade de eterna destruição. Aniquilação não é o pensamento aqui, mas, antes, ruína total, a perda de tudo o que tem valor. Especificamente, é a separação da presença (**face**) **do Senhor**, a verdadeira fonte de todas as coisas boas. As descrições que o Novo Testamento faz dos sofrimentos do inferno são numerosas: "fornalha de fogo" (Mt. 13:42); "lago de fogo e enxofre" (Ap. 20:10); "trevas exteriores". (Mt. 25:30), etc. Mas nenhuma é mais descritiva que esta figura de exclusão completa e eterna da presença dAquele que é vida, luz e amor. **Da glória do seu poder.** A "visível manifestação da grandeza de Deus" (Morris).

10. Quando (*hotan*) é indefinido. **Nos seus santos.** Os crentes são a esfera na qual Cristo será **glorificado** quando vier. "Ele será glorificado neles, exatamente como o sol é refletido em um espelho" (Alf). Este é o ponto culminante de um processo já começado (Jo. 17:10; II Co. 3:18). **E ser admirado.** Esta revelação da glória de Cristo nos crentes será espantosa e maravilhosa para todos os que participarem dela. **Naquele dia** deve ser ligado com **e ser admirado**. A cláusula final é parentética e de difícil relacionamento dentro do versículo. Talvez a melhor interpretação seja que é uma expressão condensada, devendo ser traduzida conforme Phillips sugere: "em todos os que crêem – inclusive vocês, pois vocês creram na mensagem que lhes transmitimos".

C. Intercessão por um Contínuo Crescimento Espiritual. 1:11, 12.

Tendo esclarecido aos tessalonicenses os soberanos propósitos divinos na perseguição que estavam experimentando e seus gloriosos resultados, o apóstolo reafirma sua preocupação constante, em oração, de que a dedicação dos crentes completa os desígnios de Deus.

11. Por isso. *Com este propósito*, relacionando-se a todo o trecho de 1:5-10. **Vocação** geralmente se refere à chamada inicial de Deus à salvação, mas a idéia aqui provavelmente inclui o ponto culminante desse ato inicial (cons. I Ts. 2:12). **Todo propósito de bondade** (sua não se encontra no texto grego) refere-se aos tessalonicenses, não a Deus. Paulo ora que Deus cumpra (execute até o fim) **todo o propósito de bondade**. *Agathosyne* (**bondade**), no N.T, não é nunca aplicado a Deus (cons. Rm. 15:14; Gl. 5:22; Ef. 5:9). Benevolência combina com justiça em **bondade**. **Obra de fé** descreve a maneira na qual Deus pode cumprir essas duas petições.

12. O pedido final faz lembrar 1:10. Nome é a revelação de toda a personalidade, de acordo com o uso bíblico e semítico em geral. Os crentes devem refletir continuamente aquela glória que será inteiramente revelada neles na vinda de Cristo. **E vós nele** aponta para a intimidade da união entre Cristo e a Sua Igreja. Uma vez que Cristo revela a Sua glória na Igreja, a única glória que a Igreja pode reivindicar está nEle. O fato de que tal participação da glória vai acontecer deve-se (**segundo a**) à graça divina.

2 Tessalonicenses 2

III. Instruções Quanto ao Dia do Senhor. 2:1-12.

A. Por Vir no Futuro. 2:1, 2.

Paulo mergulha no problema que provocou a carta – a notícia de que as aflições suportadas pelos crentes eram sinais seguros de que o Dia do Senhor já chegara. Paulo o nega categoricamente.

1. No que diz respeito (*hyper*) **à vinda** (*parousia*; veja observação sobre I Ts. 2:9) pode ser traduzido para *quanto à vinda* (Milligan). Assim também à nossa reunião com ele (cons. Mc. 13:27; I Ts. 4:17).

2. Perturbeis. O tempo presente sugere "estar mantido em um estado de agitação ou pânico". Três meios de perturbar são apresentados: 1) **espírito** – notícia de alguma revelação especial recebida por Paulo; 2) **palavra** – notícia de algum sermão pregado por Paulo; 3) **epístola** – uma epístola falsa. **Como se procedesse de nós, dando a entender que partiu de nós**, provavelmente se aplica a todos os três. A substância dessas falsas notícias era que **o dia do Senhor (Cristo, E.R.C. não é apoiado pelos melhores manuscritos) já chegara**. O verbo (*enesteken*) significa "estar presente" (cons. Rm. 8:38; I Co. 3:22; Hb. 9:9), não peno (E.R.C.). Dia do Senhor. Veja observação sobre I Ts. 5:2.

B. Será Precedido por Sinais Definidos. 2:3-12.

O dia começará com uma explosão de rebeldia e com a revelação do homem da iniquidade. A vanguarda do exército satânico está em movimento, mas o terrível e já condenado líder ainda não está à vista.

3. Ninguém. . . vos engane. Veja Mt. 24:4 e segs. **De nenhum modo.** Aqueles de II Ts. 2:2 ou outros. **Não acontecerá** não se encontra no texto grego, mas algo parecido deve ser acrescentado. **A apostasia** literalmente. O significado da palavra era conhecido dos leitores de Paulo, mas nós não temos essa felicidade.

Apostasia geralmente significa "rebelião", quer no sentido político quer no religioso. A referência aqui é provavelmente ao avanço dos poderes do mal contra o povo e os propósitos de Deus. Cristo e Paulo, ambos advertiram contra essa final conspiração do . mal (por exemplo, Mt. 24:10 e segs.; I Tm. 4: 1-3; II Tm. 3:1-9; 4:3 e segs.). Ao que parece será de um escopo e intensidade suficientes para se distinguir do espírito da geral oposição a Deus (**mistério da iniquidade**, II Ts. 2:7) a qual caracteriza a atitude do mundo. O clímax da rebelião será a revelação do **homem da iniquidade**.

E seja revelado sugere que ele está aguardando por trás do pano, até que o tempo de seu aparecimento público esteja amadurecido. No N.T. só João usa o termo "anticristo" (I Jo. 2:18, 22; 4:3; II Jo. 7), mas não pode haver dúvidas quanto a quem Paulo tem em mente. **O filho da perdição** (cons. Jo. 17:12) aponta para a natureza e para o destino desse homem. Suas ações serão o selo de seu destino. Com referência a **filho de**, veja coment. sobre I Ts. 5:5.

4. A Operação do Anticristo. O qual se opõe. Na qualidade de ministro de Satanás, o Anticristo executará o trabalho do seu mestre (I Tm. 5:14). **Tudo que se chama Deus.** O verdadeiro Deus vivo (I Ts. 1:9) e os deuses falsos. **Ou objeto de culto**, isto é, tudo o que é considerado sagrado – templos, relicários, etc.

O Anticristo tomará lugar **no santuário de Deus, ... como se fosse o próprio Deus**, provavelmente no templo em Jerusalém, como a íntima conexão desta passagem com a descrição de Antíoco Epifânio (Dn. 11:36 e segs.) sugere (cons. também Mc. 13:14, onde o particípio masculino pode indicar uma pessoa mais do que uma imagem). Apocalipse 13:4-15 descreve o culto ao Anticristo.

Ostentando-se; melhor *proclamando-se*, de acordo com o significado helenístico de *apodeiknymi*.

5. Eu costumava dizer-vos estas cousas? O tempo imperfeito indica que Paulo discutiu esses acontecimentos mais de uma vez.

6. O que o detém e o relacionado aquele que agora o detém (v. 7; "impede") são especialmente difíceis de interpretar sem medo de errar, por causa das poucas palavras de Paulo. Saber que os tessalonicenses sabiam o que ele queria dizer, pouco nos ajuda. Certas observações podem ser feitas: 1) O tempo presente de ambos os particípios mostra que a força ou pessoa embargante já está em operação. 2) A mudança do neutro (v. 6) para o masculino (v. 7) sugere que o embargante pode ser tratado como uma coisa ou pessoa. 3) A influência restritora será removida **em ocasião própria** (de Deus), e o Anticristo será revelado.

Os intérpretes dispensacionalistas (C.I. Scofield, L.S. Chafer e J. Walvoord, por exemplo) interpretaram o embargante como o Espírito Santo, um ponto de vista sustentado pelo fato de que o Espírito pode ser descrito de ambos os modos, no gênero neutro e masculino. A retirada do Espírito terá lugar quando a Igreja, o Seu templo, será arrebatada (I Ts. 4:13-17). Entretanto, por que Paulo falaria do Espírito em tais termos velados? Mais ainda, como poderia a revelação do Anticristo ser um sinal de que a igreja já está pronta para o arrebatamento? Muitos comentadores bíblicos desde Tertuliano (cerca de 200 D.C.) têm identificado o embargante como sendo o Império Romano. O partícipto neutro poderia se referir ao estado; o masculino, ao imperador. Este ponto de vista descansa sobre a atitude benevolente de Paulo para com o governo como o meio de manter a lei e dispor das coisas para que a igreja pudesse continuar fazendo a sua obra (cons. Rm. 13:1-7; Tt. 3:1; I Pe. 2:13, 14, 17). Mas o Império Romano já se desvaneceu há muito, e o homem do pecado ainda não foi revelado. Assim parece provável que a influência restritora refere-se ao princípio do governo humano manifesto no estado romano. As instituições humanas são parte do programa divino da graça comum, por meio do qual Ele controla as forças do mal para fornecer o ambiente devido para a revelação de Sua graça especial redentora. Extremamente totalitário (cons. Ap. 13:15-17), o governo do Anticristo é tão diabólico em sua natureza e tão cruel em sua prática que desqualifica-se completamente como instituição ordenada por Deus. **Em ocasião própria** mostra que Deus está, em última análise, no controle.

7. Mistério indica que o princípio espiritual maligno já estava operando e fora revelado aos crentes (cons. o uso de *mysterion* em Mc. 4:11; Rm. 16:25, etc.). **Injustiça, iniquidade.** Mateus 24:24 e I Jo. 2:8 mencionam os precursores do Anticristo, que são personificações deste princípio de iniquidade. **Aquele que agora o detém.** Veja coment, sobre 2:6. **Que seja afastado.** Provavelmente por Deus, embora não esteja declarado.

8. Iníquo. Literalmente, *sem lei* – a característica básica do Anticristo, "homem da iniquidade" e "mistério da iniquidade" (vs. 3, 7, RSV). Tão logo se menciona a sua revelação (**revelado**), o seu destino é descrito. **Desfará** (E.R.C.). Os melhores manuscritos dão **matará** (E.R.A.). **Sopro de sua boca.** Veja em Is. 11:4 os antecedentes do V.T. **Destruirá.** *Tornar inútil, sem poder.* **Esplendor** (E.R.C.) (*epiphaneia*) ou **manifestação** (E.R.A.) fala do brilhante aparecimento do poder de Cristo à Sua vinda (cons. II Ts. 1: 7,8; Ap. 19:11-21).

9. O Anticristo tem a sua **vinda** como Cristo tem a Sua. **A eficácia de Satanás** (*poder em operação*) é a dinâmica do Anticristo (cons. Ap. 13:2). Sua vinda se revela em **todo poder** (de operar milagres) e **sinais** (milagres significativos) e **prodígios** (para espanto de seus observadores). No grego, **da mentira parece** aplicar-se a todos os três: os milagres estão embebidos de falsidade. Cons. Atos 2:22; Rm. 15:19, etc., para exame das três palavras descrevendo milagres.

10. Engano de injustiça. O engano brotando da injustiça. **Aos que perecem.** O partícipio presente (*apollymenois*) sugere que o processo já está em operação (cons. I Co. 1:18). **Acolheram.** Dar boas-vindas. **Verdade,** isto é, o Evangelho.

11. É por este motivo, pois, que Deus lhes manda indica a soberania de Deus, controlando os destinos não apenas dos seus filhos mas também dos seus inimigos. Luz rejeitada resulta em trevas maiores, como Mt. 13:10 e segs. e Rm. 1:24-32 demonstram. Eficientemente enganados, eles confiam na **mentira**, não na **verdade** (2:10,12). A **mentira** de Satanás consiste em conseguir que os homens creiam nele em vez de Deus (cons. Gn. 3:1 e segs.; Jo. 8:44).

12. Julgados. O veredito de culpa está implícito, não expresso. **Deleitaram-se com a injustiça.** Não vítimas desamparadas, ficaram deliberadamente do lado de Satanás, contra Deus, e participarão do destino de seu capitão (Jo. 16:11).

IV. Ação de Graças e Exortação. 2:13-17.**A. Louvor pela Chamada deles. 2:13-15.**

Em contraste marcante com o negro quadro do Anticristo e seus seguidores, apresenta-se a auspiciosa perspectiva daqueles a quem Deus chamou.

13. Devemos sempre dar graças. Vaia observação sobre 1:3. **Amados.** Veja observação sobre I Ts. 1:4.

Desde o princípio parece refletir o ponto de vista paulino de uma eleição antes da criação (Ef. 1:4). Alguns manuscritos dão *primícias* em vez de **desde o princípio**. Esta tradução, adotada por alguns editores (Nestle, Moffatt, por exemplo), seria adequada porque os tessalonicenses contavam entre os primeiros convertidos europeus de Paulo.

Escolheu (*heilato*; cons. LXX, Dt. 26:18) faz-nos lembrar que os crentes foram acrescentados à Israel na qualidade de povo eleito de Deus (cons. I Pe. 2:9, 10).

Santificação (cons. I Ts. 4:3, 7) **do Espírito** destaca o papel do Espírito na separação dos crentes tirando-os da esfera do controle de Satanás para o de Deus (I Pe. 1:2).

Fé na verdade enfatiza a reação humana da fé na verdade do Evangelho (Rm. 10:17).

14. Para o que refere-se ao ato divino da salvação descrito em 2:13.

Chamou. Cons. I Ts. 2:12; 5:24.

Nosso evangelho. Cons. I Ts. 1:5.

Alcançar (cons. I Ts. 5:9) **a glória** é uma descrição adicional do significado da salvação. Veja observação sobre 1:10.

15. Tradições. Quase nada do N.T. existia na forma escrita. A base da instrução estava na autoridade da **palavra** falada sobre os acontecimentos do Evangelho e a sua interpretação (cons. I Co. 11:2, 23; 15:3). **Epístola** provavelmente se refere a I Tessalonicenses. O conteúdo da tradição percebe-se nos sermões de Atos (2:14 e segs.; 7:2 e segs.;

13:16 e segs., etc.) e as declarações do credo incrustadas nas epístolas (I Co. 15:3 e segs.; I Ts. 1:9, 10, etc.).

B. Oração por Conforto e Estabilidade para Eles. 2:16,17.

Paulo, como era do seu costume, sela sua exortação com uma oração.

16. Compare com o fraseado muito parecido de I Ts. 3:11. Observe a honra dada a Cristo pela posição que Lhe foi concedida neste versículo. **Consolação** (*paraklesia*) inclui força além de conforto. **Boa esperança** fala do caráter digno da expectativa confiante dos crentes como também do resultado cheio de alegria (cons. I Ts. 1:3). Pela graça faz-nos lembrar que essas e todas as bênçãos divinas são imerecidas, e isto abala o orgulho (cons. 1:11,12).

17. Console . . . confirme. Cons. I Ts. 3:2. **Em toda boa obra e boa palavra.** Qualquer coisa que vocês façam ou digam.

2 Tessalonicenses 3

V. Declaração de Confiança. 3:1-5.

A. Pedido de oração. 3:1, 2.

O pedido de I Ts. 5:25 está sendo repetido, com o acréscimo de uma nota de urgência devido à oposição militante de homens infiéis.

1. Se propague é literalmente *possa correr*, enfatizando a natureza vital e ativa da **palavra do Senhor** (isto é, a palavra de Cristo) e a urgência coma qual os apóstolos gostariam de espalhá-la (cons. Sl. 147:15). **Seja glorificada.** Sendo aceita e obedecida (cons. Atos 13:48; Tt. 2:10). **Entre vós.** Veja I Ts. 1:6; 2:13 para ver qual foi a acolhida entusiasta que deram ao Evangelho.

2. Sejamos livres. Veja com. sobre I Ts. 1:10. **Dissolutos** (E.R.C.). **Perversos** (E.R.A.), *impróprios*. **Maus**, em um sentido ativo e deliberadamente nocivo. Veja Atos 16:6, 12 para ter uma idéia desta

oposição judia. **Porque a fé não é de todos.** Uma atenuante da verdade; esses homens, além de recusarem-se a crer, também ameaçavam os que o fariam.

B. Lembrete da Fidelidade Divina. 3:3-5.

Esta oposição foi marcada pelo fracasso porque um Deus fiel é mais forte que os homens infiéis.

3. Veja I Ts. 5:24. **Confirmará.** Cons. I Ts. 3:2; II Ts. 2:17. **Guardará,** isto é, protegerá. **Do maligno.** De Satanás (cons. Mt. 6:13).

4. No Senhor. A fidelidade divina ajuda a garantir a obediente reação dos tessalonicenses tanto no presente (**não só estais praticando**) como no futuro (**como continuareis**). **As coisas que vos ordenamos** parece referir-se às instruções que vêm a seguir (3:6 e segs.).

5. Paulo faz uma pausa para pronunciar uma de suas mais comovedoras orações. **O Senhor,** isto é, Cristo. **Conduza** (*kateuthymai*, como em I Ts. 3:11) significa "limpar o caminho dos obstáculos", "abrir um caminho direto". **Corações.** Veja coment. sobre I Ts. 2:4. **Amor de Deus.** O amor de Deus é uma fonte tremenda da estabilidade e segurança (Rm. 8:37-39). **À constância de Cristo.** *Na firmeza de Cristo.* O exemplo de constância infatigável de Cristo é uma fonte de grande inspiração para os crentes altos (Hb. 12:1, 2).

VI. Ordem para Trabalhar. 3:6-15.

Com autoridade apostólica Paulo ataca o problema da preguiça que estava infestando a igreja tessalonicense. Fazendo seus amigos se lembrarem de sua própria diligência, ele ordena que os preguiçosos sejam disciplinados com firmeza, embora com amor.

A. Esquivem-se dos Ociosos. 3:6.

6. Vos ordenamos, como um oficial às suas tropas. **Irmãos.** A severidade de Paulo não suprime sua afeição. O apóstolo recebia sua

autoridade do Senhor. **Desordenadamente.** Contrariando a disciplina; cons. "desordeiros" em I Ts. 5:14. **Tradição** (cons. II Ts. 2:15) inclui o exemplo pessoal de Paulo e suas instruções escritas (I Ts. 4:11, 12).

B. Imitem-nos. 3:7-9.

7. Imitar-nos. *Seguir, emular* (Arndt). **Visto que nunca nos portamos desordenadamente** é uma atenuante da verdade. O exemplo da diligência de Paulo não foi apenas imaculada, foi brilhante.

8. Comemos pão significa ganhar a vida (cons. II Sm. 9:7; Amós 7:12). **De graça.** Sem retribuição. Este versículo parece o de I Ts. 2:9, mas destaca o exemplo de Paulo na diligência mais do que na integridade de propósito.

9. Direito, isto é, autoridade apostólica para receber seu sustento vindo dos seus ouvintes (cons. II Ts. 2:6). **Exemplo,** padrão (cons. I Ts. 1:7). **Para nos imitardes.** Cons. II Ts. 3:7.

C. Trabalhe ou não coma. 3:10.

10. O tempo imperfeito de **vos ordenamos** mostra que mais de uma vez Paulo insistiu com eles a serem diligentes, usando as palavras: **Se alguém não quer trabalhar, também não coma.** **Não quer** indica que esta é uma inatividade proposital. Este ditado pode ter sua base na interpretação judia de Gn. 3:19.

D. Exortem os Ociosos. 3:11-13.

11. Estamos informados. Tristes notícias espalharam-se tão rapidamente quanto a notícia da fé dos crentes (I Ts. 1:8, 9). **Desordenadamente.** Cons. II Ts. 3:6, 7. A força do interessante trocadilho foi posto em relevo por Ellicott (citado em Milligan): "não trabalhando, mas dando trabalho".

12. Paulo se dirige aos criadores de problemas. **Determinamos.** Cons. 3:6, 10 onde há semelhante tom de autoridade. **Exortamos** (cons. I Ts. 2:11) acrescenta uma nota de ternura, mas retém a urgência. **No**

Senhor, etc. Paulo se coloca na posição de porta-voz de Cristo. **Tranqüilamente**. Em contraste com a desordem freqüentemente observada (3:6, 7, 11). Comam. Cons. 3:8.

13. E vós. Toda a igreja. Apesar da conduta do indolente, **não vos canseis**, isto é, não desanimem ou nem se tomem relaxados. O tempo aoristo sugere que eles ainda não começaram a agir assim. Fazer o que é certo (**fazer o bem**) nem sempre é fácil, mas toma-se extremamente difícil sob circunstâncias irritantes como aquelas.

E. Advirtam e Disciplinem os Desobedientes. 3:14, 15.

14. Esta epístola é a última palavra de Paulo sobre a questão da preguiça. Qualquer um que a desobedeça deve ser considerado um "homem marcado" (**notai-o**) com o qual os crentes não devem se misturar. O propósito deste ostracismo não era punitivo mas corretivo. Paulo tinha esperança que o senso da vergonha poria o ofensor na linha. Tal pressão social é especialmente eficiente em uma sociedade muito restrita e fechada, tal como este grupo de crentes.

15. O amor deve prevalecer. O folgazão preguiçoso não deve ser considerado como um **inimigo**, mas **irmão. Adverti-o**. Cons. I Ts. 5:12, 14.

VI. Conclusão. 3:16-18.

A. Bênção. 3:16.

Os esforços humanos por si mesmos não podem produzir o bem-estar espiritual (**paz**). Ele é um dom de Cristo, que prometeu paz a seus discípulos (Jo. 14:27; 16:33) e aqui é chamado de **o Senhor da paz** (cons. coment. sobre I Ts. 5:23). **Sempre. . . de toda maneira.** Continuamente em todo tipo de circunstâncias. **Com todos vós.** Até mesmo com os preguiçosos.

B. A Assinatura de Paulo. 3:17

Sinal. A caligrafia de Paulo no final de suas cartas era o sinal da autoridade delas (cons. I Co. 16:21; Gl. 6:11; Cl. 4:18). **Assim é que eu assino.** Chamando a atenção deles para o estilo de sua caligrafia, uma precaução necessária (cons. II Ts. 2:2).

C. Bênção Apostólica. 3:18.

Veja observação sobre I Ts. 5:28. **Todos.** Isto inclui até mesmo os criadores de problemas.